

Relações entre stress parental, tempo dispensado aos filhos e ajuda nos TPC

Ana Rita Silva (1), Lisete Mónico (2), Luiza Nobre-Lima (2) &
Maria Jorge Ferro (2)

(1) Instituto Superior Miguel Torga

(2) Professora Auxiliar, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da
Universidade de Coimbra

Relações entre stress parental, tempo dispensado aos filhos e ajuda nos TPC

Resumo

A discussão académica acerca da questão dos trabalhos para casa (TPC) justificam a concretização do trabalho que agora aqui se apresenta. Neste artigo analisam-se as opiniões de pais e filhos face aos TPC e a associação dessas perspectivas com o stress parental. A amostra foi constituída por 50 crianças a frequentar o 2º ciclo do ensino público português e 50 pais. Utilizou-se um Questionário sociodemográfico e escolar para as crianças e adultos e a Escala de Stress Parental para pais. Neste estudo, a quase totalidade das crianças tem TPC diários, de dificuldade percebida entre “pouca” e “alguma”. Apesar de a maioria das crianças reconhecerem que os TPC contribuem para a obtenção de melhores notas, consideram que são em quantidade excessiva e que recorrem à ajuda dos progenitores para os realizar (sobretudo, recorrem ao apoio da mãe), ocupando assim cerca de uma hora diária. A maioria dos pais considera os TPC úteis na aprendizagem dos educandos, embora concordem que retiram tempo para a comunicação e interação familiares e podem ser fonte de conflito. Consideram que o volume de TPC é inadequado e reconhecem que os filhos não gostam de os fazer sendo que apenas ajudam quando para isso são solicitados. A opinião de que a aprendizagem deve ser feita exclusivamente na escola acolheu suporte por mais de metade dos pais. Registámos, em termos médios, níveis baixos de stress parental, embora mais elevados nos pais das crianças que têm TPC diários. Os pais que nunca ajudam a fazer os TPC apresentam menos preocupações parentais mas, por outro lado, a satisfação é maior e os medos e angústias menores nos pais que ajudam sempre os filhos. O stress parental foi menor em pais que dispensam mais tempo aos seus filhos, sobretudo pelas pontuações mais baixas na *Falta de Controlo e Medos e Angústias*.

Palavras-chave: Stress parental; Tempo para os filhos; TPC; Pais; Filhos.

Relationship between parental stress, time spent with children and help with homework

Abstract

Academic concern about school homework led us to some ideas that we now bring into discussion. This paper analyzes parents and children's opinions related to school homework and its connection with parental stress.

50 children attending 5th and 6th grades and 50 parents comprised the sample. We used a sociodemographic questionnaire for students and their parents and a Parental Stress Scale with parents.

In our sample, data showed that almost all children have homework in a daily basis, perceived difficulty of assignments ranged between "low" and "some". Although most participants recognize homework has a positive influence in school grades achievement, they've considered it as excessive and they ask parents for help (and mainly they ask for mother's support). Families assumed that they could spend about one hour daily to carry out these school tasks.

Most parents considered homework as improving their children learning. On the other

hand parents agreed about excessive amount of time spent on homework and its negative impact on family communication and interaction. Parents also assumed that the amount of daily homework could be a problem and acknowledge that children do not specially appreciate the task assuming it can be a source of conflict. Parents agreed that they only intervene when children request them for help in some tasks.

More than 50% of parents agreed that learning should occur just in school. Data shows low levels on parental stress, although higher for parents of children who have homework every day. Parents who don't help children doing their homework reported less parental concerns. But satisfaction was higher and fears and anxieties smaller in parents that always help their children. Parental stress was lower in parents who provide more time to their children, especially reporting lower scores on *Lack of Control* and *Fears and Anguish*.

Keywords: Parental Stress; Time for children; School Homework; Parents; Children.

Introdução

De acordo com os dados referidos no trabalho de Colaço (2007), os professores parecem considerar que a iniciativa de envolver as famílias na vida escolar dos filhos não pertence aos pais, mas não se mostraram largamente consensuais quanto a essa iniciativa pertencer aos professores. Parecem considerar que o motivo dos pais não se envolverem mais na vida escolar dos filhos é o seu desinteresse e não outro tipo de razões imputáveis à escola ou aos professores. Os professores atribuem as causas do sucesso educativo, mais a fatores ligados às características do aluno do que ao facto dos pais se envolverem mais ou menos na vida escolar dos filhos e também o associam ao bom desempenho do professor e da escola. Por outro lado, associam o sucesso educativo mais ao envolvimento dos pais em atividades de aprendizagem em casa do que à sua participação na definição das políticas educativas da escola. Por outro lado, os dados mostram que são os pais de nível sociocultural mais próximo ao da escola que mais vezes aí se deslocam, o que poderá indiciar que serão também estes pais os que mais se envolvem na vida escolar dos filhos.

Embora os professores assumam que os TPC têm a função de comunicar com a família, isso não parece traduzir-se na prática. Para os professores, a participação dos pais em atividades de aprendizagem em casa, seria o tipo de envolvimento que mais positivamente se aceitaria, tendo em vista o sucesso educativo dos alunos.

Outro estudo com crianças do 1º ciclo de famílias de nível socioeconómico baixo, apresentado por Reis (2009) pretendeu analisar a relação entre o envolvimento parental na escola e o ajustamento emocional e académico na infância. Este aspecto merece-nos atenção pois também de acordo com os autores da investigação, o nível sócio-económico tem sido apontado na literatura como um dos melhores preditores do envolvimento parental na escola. Na análise dos dados deste trabalho percebe-se que o maior ou menor envolvimento dos pais passa pelo perfil do professor, sendo determinante a sua capacidade e vontade em facilitar e promover esse mesmo contacto.

No estudo desenvolvido por Andrada, Belling, Benetti e Rezena (2009), verificou-se a existência de relação estatisticamente significativa entre os níveis de stress global, a prontidão escolar e o número de filhos.

Outro estudo, desenvolvido por Carvalho e Burity Serpa (2006), mostra que os TPC são concebidos tanto como uma atividade que requer pelo menos supervisão dos pais, quanto como uma tarefa que deve ser realizada com autonomia. Mas esta dualidade também se espelha no modo como famílias e escolas encaram a própria realização dos TPC e a sua correta solução.

Por fim, num estudo desenvolvido por Barnett, Gareis, Sabattini e Carter (2010) sobre o stress parental associado ao contacto com os filhos depois das aulas e o bem estar psicológico, destaca-se a conclusão de que o stress parental depois da escola está relacionado com um baixo nível de bem-estar psicológico e que os pais que trabalham a tempo inteiro apresentam maiores níveis de stress parental depois da escola que os pais que trabalham em part-time.

Procurando redirigir as nossas leituras para a realidade portuguesa, podemos lembrar que “o sucesso escolar pode resultar do interesse dos pais pelo trabalho dos filhos” (Villas-Boas, 1994, p.14), mas o que regularmente acontece é que os pais estão demasiado ocupados com as suas próprias vidas (profissionais) que não (podem) prestar tanta atenção às prestações académicas dos filhos.

Questões como o género ou idade dos pais também se percebe que não são determinantes para o desenvolvimento ou experiência de stress parental.

A partir da leitura de Marujo, Neto e Perloiro (2002) concluímos que, tradicionalmente, os trabalhos de casa têm como objetivo levar os alunos a treinar e reforçar conteúdos e competências aprendidos na escola. Estes trabalhos podem ainda assumir-se como estratégia para a fixação, revisão e reforço das aquisições anteriores e que se justifica a utilização desta prescrição de tarefas para casa para o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade dos alunos sendo, portanto, muito importante reconhecer que tipo de ajuda é prestada pelos pais e em que clima relacional esta acontece, i.e. se, porventura, podem os trabalhos de casa ser fonte de tensão para as famílias.

Objetivos

Face ao exposto, o estudo apresentado neste artigo pretende: 1) conhecer as opiniões face aos TPC segundo a perspetiva dos pais e dos filhos; 2) medir os níveis de stress parental; 3) detetar a existência de associações entre o stress parental e as ajudas na realização dos tpc e o tempo ocupado com os filhos.

Método

Amostra

A amostra é constituída por 50 crianças (22 meninos e 28 meninas; cf. Quadro 1) que frequentam o 2º ciclo de um colégio público sito na zona centro de Portugal Continental e por um dos seus pais, o que desempenha a função de encarregado de educação (50 pais).

QUADRO 1: Caracterização sociodemográfica das crianças

Sexo	n	%
Masculino	22	44,0
Feminino	28	56,0
Total	50	100,0
Existência de Irmãos	n	%
Sim	41	82,0

Não	9	18,0
Total	50	100,0
Número de Irmãos	n	%
Um Irmão	29	58,0
Dois Irmãos	11	22,0
Três Irmãos	1	2,0
Não Respondeu	9	18,0
Total	50	100,0
Frequência atividade extra curricular	n	%
Sim	35	70,0
Não	15	30,0
Total	50	100,0

A média das idades das crianças é de 11,40 anos (DP=0,61), com um valor mínimo de 11 anos e um valor máximo de 13 anos de idade. Referem ter irmãos 82,0% das crianças, sendo que 58,0% possuem um irmão e 22,0% possuem dois irmãos.

No Quadro 2 faz-se a caracterização da amostra dos pais, Encarregados de Educação das crianças. Cerca de 14,0% são do sexo masculino e 86,0% são do sexo feminino. A média de idade é de 40,18 anos (DP=5,02), com um valor mínimo de 29 anos e um valor máximo de 54 anos de idade.

QUADRO 2: Caracterização sociodemográfica dos pais

	n	%
Sexo		
Masculino	7	14,0
Feminino	43	86,0
Estado Civil		
Solteiro (a)	1	2,0
Casado(a) / união de facto	41	82,0
Divorciado(a) / separado(a) de facto	5	10,0
Viúvo	3	6,0
Escolaridade		
1º Ciclo	4	8,0
2º Ciclo	14	28,0
3º Ciclo	21	42,0
Bacharelato / Licenciatura	9	18,0
Mestrado / Doutoramento	2	4,0

Medidas

Questionário sociodemográfico e escolar dos alunos

O questionário sociodemográfico e escolar dos alunos abrange questões relacionadas com a idade, o sexo, a existência e número de irmãos, a frequência com que as crianças trazem TPC e quanto tempo despendem a executá-los, as dificuldades que têm em fazer os TPC e se pensam ter melhores notas se os fizerem, se recebem ajuda a fazê-los e se consideram ter muitos TPC.

Escala de Stress Parental

Aos pais foi aplicada a Escala de Stress Parental (Mixão, Leal, & Maroco, 2010), que pretende avaliar o stress experimentado, tendo como base questões que envolvem a proximidade dos pais com os filhos, a satisfação no desempenho do papel de pais, as emoções positivas e negativas relacionadas com a parentalidade e as dificuldades associadas a esse mesmo papel. Esta escala foi desenvolvida a partir da “Parental Stress Scale” (PSS; Berry & Jones, 1995) e é constituída por 17 itens medidos numa escala de Likert (1=Discordo Totalmente e 5=Concordo Totalmente). A Estrutura da escala

apresenta-se dividida em quatro fatores: Preocupações Parentais, Satisfação, Falta de Controlo e Medos e Angústias. O somatório da escala pode variar entre os 18 e os 90, em que valores elevados indicam níveis de stress parental elevados.

Procedimentos

Todos os participantes foram informados do carácter voluntário da sua colaboração, sendo-lhes garantido o anonimato e a confidencialidade das respostas.

Os dados foram analisados através do programa SPSS. A realização do teste de Shapiro-Wilk para avaliação da normalidade relativamente ao stress parental indicou um valor de .94, $p=.015$; determinámos o uso de testes não paramétricos.

Resultados

Trabalhos para casa – visão das crianças

No Quadro 3 indicam-se os dados das crianças relativos aos TPC. Verifica-se que 88.0% trazem TPC todos os dias. No que concerne à classificação da forma como fazem os TPC, a maioria (36.0%) refere ter poucas dificuldades, 30.0% indicam ter algumas dificuldades, 14.0% muitas dificuldades e 2.0% não ser capaz de fazer os TPC sem ajuda.

Quando questionadas sobre a relação entre a execução dos TPC e a obtenção de melhores notas, 20.0% referem que o facto de fazer os TPC ajuda muito a ter melhores notas, 22.0% respondem que ajuda bastante e 20.0% que é indiferente. Verifica-se ainda que 34.0% responderam que ajuda pouco e 4.0% que a execução dos TPC não ajuda a ter melhores notas.

Relativamente à existência de alguém que ajude a fazer os TPC quando sentem dificuldades, 78.0% responderam afirmativamente. Das crianças que referiram sim, foi-lhes questionado quem as ajudava e a maioria respondeu a mãe (42.0%), seguindo-se ambos os pais, (14.0%), o pai (6.0%), o irmão ou a irmã (4.0%) e outras pessoas (4.0%).

Em relação à forma como as crianças classificam a quantidade de TPC, 22.0% responderam que consideravam muitos, 36.0% referiram ser bastantes e 42.0% consideraram a quantidade razoável. O tempo médio de demora diária na realização dos TPC é de 51.9 minutos (DP=28.69), situando-se entre 15 e 120 minutos.

QUADRO 3: Opinião das crianças face aos TPC : frequências absolutas e relativas

Com que frequência trazes TPC	nº	%
Todos os dias	44	88,0
Dia sim, dia não	5	10,0
3 Vezes por semana	1	2,0
Total	50	100,0
Como classifica a forma como fazes os TPC	nº	%
Não tenho dificuldades	9	18,0
Tenho poucas dificuldades	18	36,0
Tenho algumas dificuldades	15	30,0
Tenho muitas dificuldades	7	14,0
Não sou capaz de fazer os TPC sem ajuda	1	2,0
Total	50	100,0
Achas que fazer os TPC te ajuda a ter melhores notas	nº	%
Muito	10	20,0
Bastante	11	22,0
Indiferente	10	20,0
Pouco	17	34,0
Nada	2	4,0
Total	50	100,0

Quando tens dificuldades em fazer os TPC tens alguém que te ajuda	nº	%			
Sim	39	78,0			
Não	11	22,0			
Total	50	100,0			
Se sim, quem	nº	%			
Pais	7	14,0			
Mãe	21	42,0			
Pai	3	6,0			
Irmão	2	4,0			
Irmã	2	4,0			
Irmãos	2	4,0			
Outras	2	4,0			
Não respondeu	11	22,0			
Total	50	100,0			
Como classificas a quantidade de TPC	nº	%			
Muitos	11	22,0			
Bastantes	18	36,0			
Razoáveis	21	42,0			
Total	50	100,0			
Tempo de demora diária na realização dos TPC (minutos)	M	DP	Valor Mínimo	Valor Máximo	N
	51,9	28,69	15,0	120,0	50

Trabalhos para casa – perspetiva dos pais

Consideremos agora a perspetiva dos pais no referente ao apoio aos filhos na realização dos TPC (cf. Quadro 4). Podemos verificar que a maioria (64.0%) apenas ajuda quando o(s) filho(s) pede(m). Ajudam sempre cerca de 16% e 14.0% responderam que nunca ajudam o(s) seu(s) filho(s) na realização dos TPC. Ainda 4.0% procuram esclarecer as dúvidas além de fazerem com os filhos os TPC e 2.0% apenas confirmam a realização dos mesmos.

Em relação à afirmação sobre considerar os TPC muito úteis para a aprendizagem, 8.0% dos pais responderam que discordam totalmente, 10.0% discordam, 20.0% mostraram-se indecisos e 62.0% concordam. Contudo, na questão de que os TPC promovem a harmonia familiar, 10.0% dos pais discordam totalmente, 40.0% discordam, 26.0% mostram-se indecisos, 22.0% concordam e apenas 2.0% concordam totalmente com a afirmação.

A opinião de que os TPC retiram tempo para a comunicação e interação familiar recebeu maioritariamente concordância (62.0%) e concordância absoluta (14.0%). Apenas um pai respondeu que discorda totalmente, 16.0% discordam e 6.0% responderam estar indecisos. Em relação à afirmação de que os TPC são fonte de conflito familiar, a maioria dos pais respondeu que concorda (30.0%) ou que concorda totalmente (22.0%). Manifestaram-se indecisos 18% e 30% discordaram.

No que diz respeito à afirmação acerca do seu filho gostar de fazer os TPC, a maioria respondeu negativamente (64.0%). Manifestaram-se indecisos 18% e 20% concordam que o seu filho goste de fazer os TPC.

Quanto à opinião sobre o volume de TPC, 24.0% indicaram que é totalmente inadequado e 28.0% inadequado. Responderam estar indecisos 18.0% e 30.0% concordaram que o volume de TPC é adequado.

Por fim, a questão referente à opinião de que a aprendizagem deve ser feita exclusivamente na escola, deixando tempo e espaço à família para promover a interação familiar, foi acolhida positivamente em cerca de 58% dos encarregados de educação. Discordaram 26.0% e 16.0% manifestaram-se indecisos.

Ajuda os seus filhos na execução dos TPC	nº	%
Nunca ajudo a fazer os TPC	7	14,0
Só quando ele me pede ajuda	32	64,0
Ajudo sempre a fazer os TPC	8	16,0
O meu filho faz os TPC sozinho e eu só vou confirmar depois	1	2,0
Faço sempre os TPC com ele e procuro ajudar a esclarecer as dúvidas	2	4,0
Total	50	100,0
Considero os TPC muito úteis para a aprendizagem	nº	%
Discordo totalmente	4	8,0
Discordo	5	10,0
Indeciso	10	20,0
Concordo	21	42,0
Concordo totalmente	10	20,0
Total	50	100,0
Considero que os TPC promovem a harmonia familiar	nº	%
Discordo totalmente	5	10,0
Discordo	20	40,0
Indeciso	13	26,0
Concordo	11	22,0
Concordo totalmente	1	2,0
Total	50	100,0
Os TPC retiram tempo para a comunicação e interação familiar	nº	%
Discordo totalmente	1	2,0
Discordo	8	16,0
Indeciso	3	6,0
Concordo	31	62,0
Concordo totalmente	7	14,0
Total	50	100,0
Os TPC são fonte de conflito familiar	nº	%
Discordo totalmente	6	12,0
Discordo	9	18,0
Indeciso	9	18,0
Concordo	15	30,0
Concordo totalmente	11	22,0
Total	50	100,0
O meu filho gosta de fazer os TPC	nº	%
Discordo totalmente	10	20,0
Discordo	22	44,0
Indeciso	8	16,0
Concordo	9	18,0
Concordo totalmente	1	2,0
Total	50	100,0
O volume de TPC que o meu filho traz é adequado	nº	%
Discordo totalmente	12	24,0
Discordo	14	28,0
Indeciso	9	18,0
Concordo	13	26,0
Concordo totalmente	2	4,0
Total	50	100,0
Penso que a aprendizagem deve ser feita exclusivamente na escola, deixando tempo e espaço para promover a interação familiar	nº	%
Discordo totalmente	1	2,0
Discordo	12	24,0
Indeciso	8	16,0
Concordo	14	28,0
Concordo totalmente	15	30,0
Total	50	100,0

Stress parental

O Quadro 5 apresenta as estatísticas descritivas da Escala de Stress Parental. Tendo em conta os valores balizados no processo de validação da escala, constatamos que o nível médio de stress parental é baixo, de 38.58 (DP=5.55), sendo o valor mínimo encontrado de 27.00 e o valor máximo de 58.00 (recordamos que o intervalo de 18 a 40 corresponde à categoria de baixos níveis de stresse parental).

A análise de cada uma das dimensões que constituem a escala permite-nos dizer que face à dimensão *Preocupações Parentais* a média obtida (M=11.16; DP=3.65) é inferior ao valor médio da escala ($X_{med}=15$), o que indica um baixo nível de

preocupações parentais. Para a dimensão *Satisfação* observamos que o valor médio obtido é de 8.94 (DP=1.37), sendo bastante inferior ao valor médio ($X_{med}=18$), o que evidencia um baixo nível de satisfação parental. Em relação à dimensão *Falta de Controlo*, o valor médio obtido é de 10.68 (DP=1.80), sendo o valor obtido também inferior ao valor médio para esta dimensão ($X_{med}=15$), o que realça que os encarregados de educação não caracterizam o seu desempenho enquanto pais com falta de controlo. Finalmente, para a dimensão *Medos e Angústias*, o valor médio obtido é de 7.80 (DP=1.56), sendo este valor superior ao valor médio ($X_{med}=6$), o que nos permite dizer que os pais que fizeram parte do estudo têm um nível ligeiramente acentuado de medos e angústias.

QUADRO 5: Escala de Stress Parental: estatísticas descritivas

	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
Escala de Stress Parental (total)	38,58	5,55	27,00	58,00
Dimensões:				
Preocupações Parentais	11,16	3,65	5,00	23,00
Satisfação	8,94	1,37	6,00	13,00
Falta de controlo	10,68	1,80	8,00	16,00
Medos e Angústias	7,80	1,56	3,00	10,00

Stress parental e Trabalhos para casa

Analisa-se agora a existência de uma relação entre o nível de stress parental e a ajuda na realização dos TPC. Tendo em conta os resultados do Quadro 6, observa-se que não existem diferenças estatísticas significativas para o total da escala, $\chi^2 = 2.127$; $p=0.712$. No entanto, atendendo aos dados da amostra, verifica-se que são os pais que nunca ajudam os filhos a fazer os TPC que revelaram menores níveis de stress parental (média de ordens=19.79), ao passo que os pais que referiram ajudar sempre os filhos a fazer os TPC apresentaram maiores níveis de stress parental (média de ordens =30.38).

Relativamente às dimensões da escala de stress parental, não encontramos nenhuma relação estatística significativa. No entanto, fazendo uma descrição exclusiva para a amostra, verificamos que os pais que nunca ajudam a fazer os TPC apresentaram menor nível de *Preocupações parentais* (média de ordens=15.50), ao passo que os pais dos filhos que fazem sempre os TPC sozinhos ou que só vão confirmar depois apresentaram os maiores níveis de preocupações parentais (média de ordens de 32.13 e 33.00, respetivamente). Para a dimensão *Satisfação* verificou-se um maior nível de satisfação nos pais que fazem sempre os TPC com os filhos e que procuram ajudar a esclarecer as dúvidas (média de ordens=37.25) e um menor nível de satisfação em pais que só ajudam os filhos a fazer os TPC se eles pedirem ajuda (média de ordens=24.56). Relativamente à dimensão *Falta de Controlo*, pode constatar-se que os pais que ajudam sempre a fazer os TPC apresentam um maior nível de falta de controlo (média de ordens=26.69), registando-se uma menor falta de controlo nos pais que só vão confirmar depois dos filhos fazerem os TPC sozinhos (média de ordens=20.50). Por fim, constatando-se um menor nível de *Medos e angústias* nos pais que fazem sempre os TPC com os seus filhos e procuram esclarecer as dúvidas (média de ordens =7.50).

QUADRO 6: Nível de stress parental e ajuda na realização dos TPC: Teste de Kruskal-Wallis

Ajuda na realização dos TPC	Nº	Média de Ordens	χ^2	p
-----------------------------	----	-----------------	----------	---

Escala Stress Parental (ESP)	Nunca ajudo a fazer os tpc	7	19,79	2,127	0,712
	Só quando ele me pede ajuda	32	25,70		
	Ajudo sempre a fazer os tpc	8	30,38		
	O meu filho faz os tpc sozinho e eu só vou confirmar depois	1	27,00		
	Faço sempre os tpc com ele e procuro ajudar a esclarecer as dúvidas	2	22,00		
Preocupações Parentais	Nunca ajudo a fazer os tpc	7	15,50	5,907	0,206
	Só quando ele me pede ajuda	32	26,27		
	Ajudo sempre a fazer os tpc	8	32,13		
	O meu filho faz os tpc sozinho e eu só vou confirmar depois	1	33,00		
	Faço sempre os tpc com ele e procuro ajudar a esclarecer as dúvidas	2	18,00		
Satisfação	Nunca ajudo a fazer os tpc	7	24,64	1,773	0,777
	Só quando ele me pede ajuda	32	24,56		
	Ajudo sempre a fazer os tpc	8	26,69		
	O meu filho faz os tpc sozinho e eu só vou confirmar depois	1	28,50		
	Faço sempre os tpc com ele e procuro ajudar a esclarecer as dúvidas	2	37,25		
Falta de controlo	Nunca ajudo a fazer os tpc	7	26,64	0,246	0,993
	Só quando ele me pede ajuda	32	25,13		
	Ajudo sempre a fazer os tpc	8	26,69		
	O meu filho faz os tpc sozinho e eu só vou confirmar depois	1	20,50		
	Faço sempre os tpc com ele e procuro ajudar a esclarecer as dúvidas	2	25,25		
Medos e Angústias	Nunca ajudo a fazer os tpc	7	23,64	4,040	0,401
	Só quando ele me pede ajuda	32	27,27		
	Ajudo sempre a fazer os tpc	8	24,56		
	O meu filho faz os tpc sozinho e eu só vou confirmar depois	1	25,50		
	Faço sempre os tpc com ele e procuro ajudar a esclarecer as dúvidas	2	7,50		
Total		50			

O Quadro 7 analisa a relação entre o nível de stress parental e a frequência de TPC das crianças. Tendo em conta os resultados do Quadro 7, observa-se que não existem diferenças estatisticamente significativas para o total da escala, $\chi^2 = 2.911$; $p=0.233$). No entanto, a análise dos dados da amostra indica que são os pais das crianças que trazem TPC todos os dias que revelam maiores níveis de stress parental (média de ordens=26.75), essencialmente devido às maiores *Preocupações Parentais* (média de ordens=26,48) e a maior *Falta de Controlo* (média de ordens=25.91). Verifica-se um maior nível de *Satisfação* nos pais das crianças que trazem TPC três vezes por semana (média de ordens=28.50). Por fim, constata-se um maior nível de medos e angústias nos pais das crianças que trazem TPC três vezes por semana (média de ordens=47.00).

QUADRO 7: Nível de stress parental e frequência de TPC: Teste de Kruskal-Wallis

	Frequência de TPC	Nº	Média de Ordens	χ^2	p
Escala Stress Parental (ESP)	Todos os dias	44	26,75	2,911	0,233
	Dia sim, dia não	5	15,20		
	3 vezes por semana	1	22,00		
Preocupações Parentais	Todos os dias	44	26,48	1,900	0,387
	Dia sim, dia não	5	19,60		
	3 vezes por semana	1	12,00		
Satisfação	Todos os dias	44	26,10	1,070	0,586
	Dia sim, dia não	5	19,60		
	3 vezes por semana	1	28,50		

Falta de controlo	Todos os dias	44	25,91	0,326	0,850
	Dia sim, dia não	5	22,90		
	3 vezes por semana	1	20,50		
Medos e Angustias	Todos os dias	44	26,09	4,817	0,090
	Dia sim, dia não	5	16,00		
	3 vezes por semana	1	47,00		
Total		50			

Stress parental e tempo dispensado aos filhos

No que diz respeito à possível existência de relação estatisticamente significativa entre o stress parental e o tempo dispensado aos filhos, embora o Quadro 8 não assinale diferenças significativas, denota-se uma relação negativa entre os níveis de stress e o referido tempo. São os pais que dispensam entre 2h e 2h30 diariamente aos filhos que revelam menores níveis de stress parental (média de ordens=20.17), devido a menores *Preocupações Parentais* (média de ordens=22.58) e a menor *Falta de Controlo* (média de ordens =18.92). Constata-se um maior nível de *Satisfação* nos pais que dedicam entre 1h e 1h30 diária aos seus filhos (média de ordens=32.67). Relativamente às dimensões *Falta de Controlo* e *Medos e Angústias*, pode constatar-se que os pais que dispensam diariamente aos seus filhos menos de 1 hora apresentam um maior nível de falta de controlo (média de ordens de 31.92e 30.33, respetivamente).

QUADRO 7: Relação entre os níveis de stress parental e o tempo dispensado ao filho

	Tempo diário dispensado aos filhos	n	Média de Ordens	χ^2	p
Escala Stress Parental (ESP)	Menos de 1 hora	6	29,58	5,246	0,263
	Entre 1 hora e 1,30 horas	9	26,22		
	Entre 1h30 e 2 horas	11	32,36		
	Entre 2 horas e 2h30	6	20,17		
	Mais de 2,30 horas	18	21,36		
Preocupações Parentais	Menos de 1 hora	6	23,50	4,336	0,362
	Entre 1 hora e 1,30 horas	9	22,83		
	Entre 1h30 e 2 horas	11	33,50		
	Entre 2 horas e 2h30	6	22,58		
	Mais de 2,30 horas	18	23,58		
Satisfação	Menos de 1 hora	6	28,42	3,919	0,417
	Entre 1 hora e 1,30 horas	9	32,67		
	Entre 1h30 e 2 horas	11	22,41		
	Entre 2 horas e 2h30	6	24,83		
	Mais de 2,30 horas	18	23,06		
Falta de controlo	Menos de 1 hora	6	31,92	4,180	0,382
	Entre 1 hora e 1,30 horas	9	30,11		
	Entre 1h30 e 2 horas	11	26,41		
	Entre 2 horas e 2h30	6	18,92		
	Mais de 2,30 horas	18	22,69		
Medos e Angustias	Menos de 1 hora	6	30,33	5,814	0,213
	Entre 1 hora e 1,30 horas	9	27,83		
	Entre 1h30 e 2 horas	11	29,68		
	Entre 2 horas e 2h30	6	28,17		
	Mais de 2,30 horas	18	19,28		
Total		50			

Discussão e Conclusões

Nesta investigação procurámos analisar as opiniões face aos TPC segundo a

perspetiva dos pais e dos filhos, bem como as associações entre algumas destas variáveis e o stress parental.

Constatámos que na nossa amostra a quase totalidade das crianças tem TPC diários, oscilando entre poucas e algumas dificuldades quanto à sua realização. Embora a maioria reconheça a mais valia dos TPC na classificação a alcançar, consideraram-nos em quantidade excessiva, recorrendo à ajuda dos pais, sobretudo da mãe para os realizar, ocupando para isso cerca de uma hora diária.

Em contraponto aos nossos dados, um estudo desenvolvido por Ramey e Ramey (2009) revelou que os pais de crianças dos 0 aos 14 anos dedicam semanalmente 2.39 horas aos seus filhos.

Quanto aos pais, a maioria considera os TPC úteis na aprendizagem dos filhos, embora concordem que retiram tempo para a comunicação e interação familiares e são, por vezes, fonte de conflito. Consideram o volume inadequado e reconhecem que os seus filhos não gostam de os fazer afirmando contudo que apenas ajudam quando lhes é pedido. A opinião de que a aprendizagem deve ser feita exclusivamente na escola acolheu suporte por mais de metade dos pais.

Em jeito de uma leitura global, o trabalho de Gonçalves (2010) aponta para o envolvimento parental no apoio aos filhos com disponibilidade distinta conforme a situação é de pedido de ajuda ou para a solução de dúvidas.

Na nossa amostra, embora se considerem os TPC muito úteis para a aprendizagem, 42% (n=21), no que toca à promoção da harmonia familiar, o mesmo não acontece: 40% (n=20) da amostra respondeu que discorda e estes resultados vão de encontro ao referido pelo já clássico trabalho de Perrenoud (1995) sobre a possibilidade de os TPC poderem enervar e culpabilizar os pais, deixando-os angustiados, em vez promoverem o diálogo.

Os pais pensam que os filhos não gostam de fazer os TPC, 44% (n=22), o mesmo se passando em relação ao volume de TPC que os filhos trazem (28% (n=14)) por fim, perante a afirmação de que a aprendizagem deva ser feita exclusivamente na escola, deixando tempo e espaço para promover a harmonia familiar, 30% (n=15) responderam concordar totalmente com esta ideia. Estes resultados remetem-nos novamente para Araújo (2009), perspectivando os TPC como forma de rever a matéria dada e ajudar a ultrapassar dificuldades de aprendizagem, no entanto isso poderá e deverá ser feito na escola, uma vez que considera que estes são excessivos e repetitivos e ao serem feitos em casa, não permitem à criança espaço nem tempo para brincar livremente.

De qualquer modo, registámos, em termos médios, níveis baixos de stress parental, embora tenham sido mais elevados nos pais das crianças que trazem TPC diários. Os pais que nunca ajudam a fazer os trabalhos para casa apresentaram menos preocupações parentais, mas, por outro lado, a satisfação percebida será maior e os medos e angústias menores nos pais que ajudam sempre os filhos.

O stress parental mostrou-se menor em pais que dispensam mais tempo aos seus filhos, sobretudo pelas pontuações mais baixas na Falta de Controlo e Medos e Angústias.

Alicerçando-nos nas considerações de Villas-Boas (1998) não podemos deixar de lembrar que a realização efectiva dos TPC tem o potencial de permitir consolidar conteúdos que, por vezes, possam não ter ficado tão claros devido ao ritmo (regularmente) mais acelerado das aulas. Em casa, um adulto de suporte seria uma mais valia para a concretização dessa tarefa do aprendiz.

As questões da comunicação entre escola e família são também cruciais para ponderar os problemas de stress parental no que toca aos desempenhos escolares dos

filhos e, neste caso específico, ao modo como se envolvem as famílias na concretização de tarefas escolares prescritas para casa. Pelo trabalho de Beja (2009) percebemos que as representações os que professores têm acerca dos pais não são sempre boas daí que também possamos (re)pensar o peso que as representações recíprocas de pais e professores no que diz respeito ao tema dos TPC possa, por si só, ser um factor de stress (de parte a parte). Contudo, reconhecemos que este seria um novo problema a abordar em futuras investigações.

Referências

Andrada, E.G.C.; Belling, G.; Benetti, I.C.; & Rezena, B. (2009). Prontidão escolar e estresse parental. *Psicologia para América Latina. Revista Electrónica Internacional de la Union Latinoamericana de Entidades de Psicología*. Disponível em: <http://psicolatina.org/18/prontitud.html>.

Araújo, M. (2009). *Crianças Ocupadas*. (1ª Ed.) Lisboa: Prime Books

Barnett, R. C., Gareis, K. C., Sabattini, L., & Carter, N. M. (2010). Parental concerns about after-school time: Antecedents and correlates among full-time employed dual-earner parents. *Journal of Family Issues*, 31(5), 606-625.

Beja, M.J. (2009). *Escola e família: Da inevitabilidade da comunicação à construção de uma realidade relacional. (Estudo exploratório no 1º ciclo do ensino básico)*. Tese de Doutoramento apresentada à Universidade da Madeira. Funchal. (TD não publicada).

Berry, J. O., & Jones, W. H. (1995). The Parental Stress scale: Initial psychometric evidence. *Journal of Social and Personal Relationships*, 12, 463-472.

Carvalho, M.E.P., & Burity Serpa, M.H. (2006). Dever de casa: Visões de mães e professoras. *Olhar de Professor*, 9 (1), 31-46.

Colaço, M. (2007). *A relação Escola-Família e o envolvimento dos pais: representações de professores do 1º Ciclo do Concelho de Rio Maior*. Dissertação de mestrado não publicada: Universidade Aberta. Acedido em 12, abril, 2012 em <http://hdl.handle.net/10400.2/651>

Gonçalves, E. (2010). *Envolvimento parental nos trajectos escolares dos filhos nas escolas integradas e escolas segmentadas. A Influência sobre os resultados escolares dos alunos*. Dissertação de mestrado não publicada: Universidade Nova de Lisboa. Acedido em 14, outubro, 2012 em http://run.unl.pt/bitstream/10362/5695/1/disserta%C3%A7%C3%A3o_final_EvaGon%C3%A7alves.pdf

Marques, R. (1988). *A escola e os pais: Como colaborar?* Lisboa: Texto Editora.

Marujo, H., Neto, L., & Perloiro, M. (2002). *A família e o insucesso escolar*. Lisboa: Editorial Presença.

Mixão, M. L., Leal, I., & Maroco, J. (2010). Escala de stress parental. In I. Leal & J. Maroco (Eds.), *Avaliação em sexualidade e parentalidade* (pp. 187-206). Porto: LivPsic.

Perrenoud, F. (1995). *Ofício de aluno e o sentido do trabalho escolar*. Porto: Porto Editora.

Ramey G. & Ramey V.A. (2010) *The Rug Rat Race*. University of California: San Diego. Acedido em 13, abril, 2015 em <http://econ.ucsd.edu/~vramey/research/Rugrat.pdf>

Reis, P. (2009). *A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso*. Artigo publicado em Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Universidade do Minho: Braga.

Silva, I. (2009) *A Gestão de Tempo dos Alunos – Perceções dos Alunos do Ensino Básico*. Dissertação de mestrado não publicada: Universidade do Algarve: Faro. Acedido em 15, outubro, 2012 em <https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/712/1/TESE%20DE%20MESTRADO%20A%20gest%c3%a3o%20de%20tempo%20dos%20alunos.pdf>

Villas-Boas, A. (1998). The effects of parental involvement in homework on student achievement in portugal and luxembourg. *Childhood education*, 74, 367-371

Villas-Boas, A. (1994). A relação Escola-família inserida na problemática das reformas curriculares. *Revista ESES*, 5, Janeiro, 12-15.